



**UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ADRIANO FÁBIO CARNEIRO DE CARVALHO**

**AS QUESTÕES DE LEITURA DO ENEM À LUZ DOS DESCRITORES DO SAEB**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA**

**JOÃO PESSOA - PB  
AGOSTO/2013**

ADRIANO FÁBIO CARNEIRO DE CARVALHO

**AS QUESTÕES DE LEITURA DO ENEM À LUZ DOS DESCRITORES DO SAEB**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa para obtenção parcial da conclusão de curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA

**JOÃO PESSOA - PB  
AGOSTO/2013**

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal da Paraíba.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Carvalho, Adriano Fábio Carneiro de.

As questões de leitura do ENEM à luz dos descritores do SAEB / Adriano Fábio Carneiro de Carvalho. - João Pessoa, 2013.

40f. : il.

Monografia (Graduação em Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Ester Vieira de Sousa.

1. Avaliação do aluno – Língua Portuguesa. 2. Exame Nacional do Ensino Médio. 3. Sistema Nacional de Avaliação da Educação. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 37.091.26

ADRIANO FÁBIO CARNEIRO DE CARVALHO

**AS QUESTÕES DE LEITURA DO ENEM À LUZ DOS DESCRITORES DO SAEB**

Aprovado em: \_\_\_/ \_\_\_/ \_\_\_

Banca Examinadora

---

Profª Drª. Maria Ester Vieira de Sousa. DLCV/UFPB  
Orientador

---

Profª Drª. Maria das Graças Carvalho Ribeiro. DLCV/UFPB  
Examinador

---

Profª Drª. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti. CE/UFPB  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas vezes, atordoado pelas lutas da vida, fui tomado pela insegurança, pela incerteza e pelo medo de ser incapaz de transpor os obstáculos. Mas, foi nesses momentos de fraqueza que encontrei a força da fé no senhor meu Deus e o apoio daqueles que me cercam: pais, família, amigos. Todos possuem uma parcela de contribuição muito significativa nas vitórias que obtive e nas barreiras que ultrapassei. Neste momento de finalização de mais uma etapa da minha vida, quero agradecer a todos, mesmo sem nomear cada um deles, tenho certeza que nas minhas recordações não esquecerei de ninguém. Agradeço a minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Ester Vieira de Sousa pelos direcionamentos mostrados ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## RESUMO

Este trabalho consiste na análise de questões de Língua Portuguesa presentes nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, realizadas nos anos de 2010, 2011 e 2012. Esta análise será realizada com o objetivo de verificar que competências e habilidades, no quesito leitura, são avaliadas nas referidas questões. Para isso, utilizaremos como referencial a Matriz de Referência do Sistema Nacional de Avaliação Básica-SAEB, que se configura como pioneiro na tentativa de mensurar o desenvolvimento de competências através do processo de escolarização. Inicialmente, apresentamos uma caracterização dos dois sistemas de avaliação, ENEM E SAEB, expondo suas estruturas e objetivos. Em seguida, realizaremos uma discussão sobre as concepções de leitura que estão presentes na metodologia das provas. Para enriquecer nossa análise, várias questões foram retiradas das provas que compõem o corpus, para uma análise comentada, na qual se verificará quais descritores do tópico procedimentos de leitura da Matriz do SAEB são mais explorados. Por fim, realizaremos nossas considerações finais, nas quais concluímos que a análise das questões do ENEM nos mostrou que, com base nos descritores da matriz do SAEB, a concepção de leitura explorada foi a mecânica, ou seja, as competências e habilidades exigidas no quesito leitura foram as mais elementares.

**Palavras-chave:** Leitura. Competência. Avaliação.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                           | <b>7</b>  |
| <b>1. CARACTERIZANDO O ENEM E O SAEB.....</b>    | <b>9</b>  |
| <b>2. ENEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE LEITURA.....</b> | <b>19</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                 | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                          | <b>40</b> |

## INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se constitui como um sistema de avaliação para alunos egressos do ensino médio e também como uma modalidade alternativa aos concursos vestibulares realizados pelas diversas Universidades do país. Sob a responsabilidade de execução do Ministério da Educação, o Exame é aplicado em larga escala no país e possui caráter voluntário. Propondo mensurar modalidades estruturais da inteligência, denominadas competências, o ENEM será o foco do nosso trabalho aqui realizado. Propomo-nos a analisar as questões de Língua Portuguesa dos exames realizados nos anos de 2010, 2011 e 2012, com o objetivo de verificar se a elaboração das referidas questões está de acordo com o que exigem as competências e habilidades, definidas na matriz de referencia de Língua Portuguesa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Conforme informações do documento oficial (PDE/SAEB, 2008), o processo de implantação de um sistema nacional de avaliação, feito em larga escala, surgiu após vários anos de discussões. Iniciado na década de 80, esse processo fez surgir, em 1988, com a nova Constituição Federal, o SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, objetivando oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo, dessa maneira, para melhoria da qualidade do ensino brasileiro. Com o passar dos anos, inovações e aprimoramentos foram se efetivando. Em 1997, foram desenvolvidas as Matrizes de Referência, tópicos e descritores, com a descrição das competências e habilidades que os alunos deveriam dominar em cada série. Essas Matrizes de Referência foram construídas por meio de uma consulta nacional, levando-se em conta os conteúdos praticados nas escolas do país, “[...] utilizando como referência as secretarias de educação estaduais e das capitais que apresentaram ao Inep os currículos que estavam sendo praticados em suas escolas.” (BRASIL.MEC/PDE/SAEB, 2008, p.09).

Ainda conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), “O ensino de Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deve estar voltado para a função social da língua. Esta compreensão é requisito básico para que a pessoa ingresse no mundo letrado [...]”, (BRASIL.MEC/PDE/SAEB, 2008, p.19). O documento ainda acrescenta que essa perspectiva de ensino possibilita ao aluno construir sua cidadania, avançar em níveis mais complexos de estudo, integrando-se ao mundo do trabalho, com condição para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu



aprimoramento profissional, bem como atuar de forma responsável na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões: política, cultural, econômica etc.

A perspectiva desse documento define que um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa é a formação de um leitor competente, capaz de realizar a compreensão do que lê e de associar diferentes textos, conhecimentos e imagens. Entendemos que essa formação só se tornará efetiva por meio de um processo interativo dentro ambiente escolar, no qual o diálogo constante entre a diversidade de textos e as experiências do aluno-leitor construirá transformações não apenas individuais, centradas no leitor, mas também na sociedade, legitimando valores e culturas.

Para entender melhor todo esse processo que envolve o desenvolvimento e avaliação das competências e habilidades em língua e leitura, levaremos em consideração os estudos de alguns teóricos e pesquisadores. Para Marcuschi (2001), no contexto social atual, já não são suficientes às habilidades básicas de falar-ouvir, ler-escrever. Benevides (2008) elenca vários aspectos que atuam na formação do leitor, entres eles os históricos e sociais, deixando claro que a construção do conhecimento é realizada com a prática. Kleiman (2006) e Rojo (2006) nomeiam a prática de leitura na sala de aula como exercício interativo em um ambiente multicultural.

Cabe-nos destacar que analisaremos especificamente as questões do ENEM para a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, com foco nas questões de Língua Portuguesa, visando a verificar se esse exame, realmente, ativa os processos cognitivos em língua e leitura estabelecidos nas competências e habilidades do SAEB.

O leitor encontrará, de início, no corpo deste trabalho, uma caracterização do ENEM e do SAEB, em que serão elencados os pressupostos que cada sistema utiliza para efetivar suas avaliações, bem como uma breve reflexão sobre a dinâmica do processo de desenvolvimento das competências que ambos os sistemas avaliam. Em seguida, em consonância com a matriz de tópicos e descritores do SAEB, realizaremos uma análise das provas do ENEM referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012, trabalhando as questões de Língua Portuguesa, de modo a captar a forma e a amplitude de aplicação dos descritores do SAEB, nessa dinâmica estabelecer uma ponte com as noções teóricas de leitura. Finalmente, poderemos demonstrar alguns resultados encontrados durante a análise, fazendo as considerações finais.

## 1. CARACTERIZANDO O ENEM E O SAEB

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado no ano de 1998, como parte integrante da estrutura organizacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), propõe avaliar alunos que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio, possibilitando o progresso para níveis mais complexos de estudos ou mesmo fornecer uma certificação de conclusão do ensino médio e a declaração parcial de proficiência. De acordo com a Fundamentação Teórico-Metodológica do ENEM (INEP, 2005) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (BRASIL, 2011), os alunos que voluntariamente, se submetem à prova do ENEM têm a possibilidade de realizar uma autoavaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o exame, com vistas à continuidade de sua formação escolar e à sua inserção no mundo do trabalho.

Para melhor entendermos o conceito de competências que o ENEM utiliza e a relação com o conceito estabelecido pelo SAEB, vejamos o que apresenta Marcuschi (2006, p. 62):

O SAEB, citando Perrenoud (1983, apud INEP, 2001, p.8), define competências cognitivas como “as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, conceitos, situações, fenômenos e pessoas”. Envolve a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

Esse conceito de competência é fundamental para entendermos a natureza dos descritores de leitura que são definidos pelo SAEB. Notemos que o foco desse conceito está na capacidade do sujeito para agir frente à realidade, para apresentar resposta aos desafios da sociedade.

O ENEM faz parte de um processo que busca mudanças na estrutura da educação básica brasileira nos anos finais do ensino básico, correspondentes ao ensino médio, etapa de estudos que, historicamente, conviveu com um processo de dualidade no que diz respeito aos seus objetivos, da qual o aluno deve sair com condições para avançar em níveis mais complexos de estudos, visando ao aprimoramento pessoal, como também à busca de uma formação profissional.

Enfatizando a formação da cidadania, o ENEM é uma tentativa de atender às expectativas e exigências da sociedade em evolução. Nesse sentido, o exame está estruturado com base em cinco eixos cognitivos ou modalidades de inteligência que definem várias competências e habilidades básicas de natureza interacionista. Nesse sentido, a construção do conhecimento de cada indivíduo é consolidada pelas interações que ele estabelece com o mundo físico e social durante sua existência.

Segundo a Matriz de Referência para o ENEM (INEP 2009), a prova é formulada seguindo os pressupostos estruturados nos seguintes eixos:

1. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

Este primeiro eixo cognitivo revela a importância da linguagem como um produto das ações humanas, das experiências de um indivíduo inserido em um meio social formado pela linguagem e seus códigos, a principal delas, a linguagem verbal, a fala e a escrita. A linguagem é um fenômeno social que existe para o social, tudo está interligado, as palavras destacam-se pela relação que possuem com a memória, com a história e com os conhecimentos. “[...] A linguagem é um produto das ações humanas, a síntese das experiências, encontramos-nos mergulhados nas linguagens e seus códigos. [...]” (ENEM – Fundamentação Teórico- Metodológica 2005).

A partir dessa perspectiva, defende-se que o aluno, para obter sucesso na avaliação, precisa ter a competência de operar mentalmente diversas linguagens abstratas e fazer uso delas. Nesse contexto, a leitura surge como pré-requisito básico, extrapolando, inclusive, os limites da disciplina Língua Portuguesa:

A matriz pressupõe, ainda, que a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O aluno deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura. (*Documento Básico Enem*. Brasília: Inep, 1999. p. 9 apud BRASIL, 2005, p .59)

2. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Este segundo eixo indica que o aluno deve ser competente para utilizar e manipular conceitos e procedimentos específicos para compreender os fenômenos. É indiscutível que os objetivos possuem uma convergência entre os eixos. Nesse sentido, destacamos que, para pôr em prática os objetivos deste segundo eixo, o aluno precisa dominar a norma padrão da língua escrita e ser hábil na leitura, para, assim, poder exprimir-se oralmente com clareza, realizar a produção de textos adequados para relatar suas experiências e conhecimentos, formular dúvidas ou apresentar conclusões.

3. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

O objetivo deste eixo é avaliar se o aluno é capaz de entender e resolver os problemas como obstáculos que precisam ser vencidos. A interpretação do desafio proposto no contexto da prova deve despertar as habilidades de planejar a solução ou as soluções possíveis e avaliar os resultados. Muitas vezes, o aluno, ao se deparar com questões que envolvem pôr em prática conhecimentos transmitidos na escola, em geral, de forma mecânica através de exercícios, não conseguem apresentar bons resultados, visto que na prova exige-se que este conhecimento seja trabalhado em outra perspectiva, exigindo um outro raciocínio, além daquele treinado na escola. Por exemplo: na disciplina Língua Portuguesa, em geral, é comum solicitar-se que o aluno identifique e classifique o sujeito da frase, de acordo com a gramática normativa. Numa avaliação que privilegia outras competências, pode-se solicitar que o aluno identifique a intenção do(s) sujeito(s) dentro de um texto, como ele está situado no contexto da discussão apresentada no texto.

4. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

O quarto eixo procura analisar a habilidade do aluno em estabelecer e identificar relações entre as estruturas próprias de textos argumentativos. Ele deve identificar os elementos que são necessários para reforçar, sustentar ou confirmar sua tese diante do problema oferecido, discutir e analisar estruturas argumentativas, ou seja, espera-se que o aluno compreenda a relação entre a tese e seus argumentos, apresentando um pensamento lógico.

5. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Neste eixo o objetivo é avaliar se o aluno participou de uma aprendizagem significativa na escola enquanto sujeito ativo, interessado e envolvido na assimilação dos conhecimentos transmitidos, para, assim, transformar a teoria em propostas e aplicações prático-concretas.

A prova do ENEM, conforme sua Matriz de Referência (INEP 2009), possui sua estrutura pautada em um conjunto de Competências e, para cada uma, corresponde um conjunto de habilidades que seriam a demonstração prática dessas competências, propondo assim incentivar o raciocínio dos alunos participantes. As questões devem medir o conhecimento por meio do enfoque interdisciplinar, explorando os conteúdos do Ensino Médio, a partir de questões contextualizadas que exigem do estudante a aplicação prática do conhecimento e não a mera memorização de informações. Como decorrência desse foco, essas questões devem valorizar, significativamente, a capacidade dos alunos em relacionar as informações dispostas pela própria questão. Esse princípio enfatiza a capacidade de o estudante estabelecer novas conexões para lidar com questões que sejam desafiadoras. Nesse contexto, supomos que todos os itens da prova do ENEM devem fornecer as informações necessárias para que os alunos participantes possam resolver o problema proposto. Isso não implica na formulação de questões com nível de dificuldade mínimo, pelo contrário, as questões precisam ter um nível de dificuldade que avalie se

aluno vai ser capaz de interpretar as informações, organizá-las, visualizando possibilidades de solução.

Além do ENEM, o Ministério da Educação também utiliza outro sistema de avaliação para alunos do ensino médio. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), da mesma forma que o ENEM, também tem sua avaliação pautada em um conjunto de competências e habilidades básicas.

Salientando algumas diferenças entre os sistemas avaliativos, temos: o SAEB centraliza sua aferição em Língua Portuguesa e matemática, explorando na língua o estudo das estruturas linguísticas, o desenvolvimento do domínio ativo do discurso e a compreensão textual; o ENEM avalia todas as áreas de conhecimentos definidas para o Ensino Médio, quais sejam: Linguagem, códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Exatas e da Natureza e suas tecnologias. A prova do ENEM tem seu foco na interdisciplinaridade e na resolução de uma situação-problema, mas ambos os sistemas avaliativos, convergem ao estabelecerem competências e habilidades similares no campo de trabalho com a Língua Portuguesa e no entendimento de que a escola é mediadora para o desenvolvimento, transformação e fortalecimento das referidas competências e habilidades.

O SAEB estruturou uma Matriz de Referência de Língua Portuguesa: Tópicos e seus Descritores, para validar o processo avaliativo dos alunos. Os pressupostos teóricos subjacentes a esses descritores norteiam o sistema avaliativo. Estruturalmente, a Matriz se divide em duas dimensões: uma denominada “objeto de conhecimento”, onde estão listados seis tópicos, e outra denominada “competência”, com descritores que indicam habilidades a serem avaliadas em cada tópico, totalizando 21 descritores para avaliação dos alunos do 3º ano do ensino médio. O tópico traz em seu título os conhecimentos de Língua Portuguesa priorizados. De acordo com Beth Marcuschi (2006, p.65), “A formulação dos tópicos sugere que o SAEB adota uma perspectiva de texto como processo e não como produto [...]”, enquanto o descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades.

A Matriz de Referência do SAEB (2008) foi assim estruturada:

Tópico I. Procedimentos de leitura

- Localizar informações explícitas em um texto (descritor 1);
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão (descritor 3);

- Inferir uma informação implícita em um texto (descriptor 4);
- Identificar o tema de um texto (descriptor 6);
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato (descriptor 14).

#### Tópico II. Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto

- Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.) (descriptor 5);
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (descriptor 12).

#### Tópico III. Relação entre textos

- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido (descriptor 20);
- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema (descriptor 21).

#### Tópico IV. Coesão e coerência no processamento do texto

- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto (descriptor 2);
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (descriptor 10);
- Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto (descriptor 11);
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. (descriptor 15);
- Identificar a tese de um texto.(descriptor 7);
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (descriptor 8);
- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.(descriptor 9).

#### Tópico V. Relação entre Recursos expressivos e efeitos de sentido

- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados (descriptor 16);

- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações (descriptor 17);
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (descriptor 18);
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. (descriptor 19).

É importante ressaltar o fato de o SAEB ter sido pioneiro na elaboração de uma Matriz de referência de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, ter servido como alicerce para implantação do ENEM. Naturalmente, esse fato faz surgir a necessidade de uma discussão sobre a aplicação dos referidos tópicos e descritores e sobre as noções de língua e de leitura que permeiam na prática as questões de Língua Portuguesa nas provas do ENEM.

De acordo com os documentos oficiais do SAEB e do ENEM, o ensino de Língua Portuguesa deve ter na função social da língua seu principal objetivo, pelo fato de ser a língua um fenômeno social e como tal estar vinculada aos seus usuários e aos contextos de uso. Desse modo, a língua jamais pode ser definida como um sistema homogêneo, uniforme e transparente e desvinculado da realidade social. Assim sendo, da mesma forma que os sistemas sociais sofrem transformações ao longo do tempo, de acordo com cada momento histórico de sua evolução, o sistema da língua também muda para acompanhar a evolução social.

Nos dias atuais, vivemos a era das tecnologias da comunicação e da informação. Falar e ouvir, ler e escrever são habilidades básicas que se tornaram primárias para o indivíduo do século XXI. Hoje todos nós “Precisamos aprender a ver e representar, bem como interpolar algo entre a fala e a escrita, fazendo com que esse contínuo fique ainda mais fluido. Refiro-me aos textos internetianos, que têm características especiais [...]” (MARCUSCHI, 2001, p.49). A internet abriu portas para novos mundos comunicacionais, proporcionando uma interação comunicativa ágil com suas variadas ferramentas: e-mails, chats, blogs, redes sociais, bate-papos, etc. que mudaram o conceito de escrita. Segundo Benevides (2008, p.92), “As novas formas de tecnologia atingiram graus de acesso maiores, as pessoas passaram a desempenhar novos papéis na prática de escrita e de leitura”.

Nesse espaço, não existe a prevalência da norma gramatical padrão; o que existe são códigos e símbolos que adquirem status de norma, é o verbal e o não verbal em



interação, são constantes as adequações em forma de abreviações e o uso de imagens das mais variadas formas que dão sentido aos enunciados. Nem sempre a comunicação é perfeita na internet, pelo fato de depender da capacidade de leitura de cada um. Não é raro o fato de que pessoas situadas numa faixa etária maior que as dos adolescentes atuais sintam certa dificuldade em ler e entender as mensagens que estes adolescentes costumam escrever. Esta é uma realidade crescente nos lares do Brasil. Ostentamos uma posição de destaque entre os países do mundo onde é crescente o aumento da capacidade de acesso da população à internet.

Da mesma forma que a internet, a telefonia celular evoluiu para nos proporcionar a possibilidade de comunicação a qualquer hora e em qualquer lugar, seja oralmente, com a transmissão da voz ou por textos de curta extensão, denominados SMS.

Percebemos que a escrita e, conseqüentemente, a leitura permanecem como elemento transformador da sociedade e, se antes tínhamos na escrita em papel uma forma hegemônica de comunicação, obviamente excetuando-se a comunicação oral, hoje, sua hegemonia é dividida com as novas tecnologias, seus suportes e arquivos digitais. Nesse novo cenário social, questionamos-nos sobre a situação das escolas, do material didático utilizado e da capacitação dos nossos professores. Não podemos jamais perder de vista o foco da educação no contexto escolar, uma vez que o ENEM exerce a função de método avaliativo dos conhecimentos adquiridos pelo aluno na escola. Nesse sentido, lembramos o que diz Marcuschi (2001) sobre o eterno dilema que existe na prática do ensino de Língua Portuguesa: priorizar a norma culta através do ensino da gramática ou priorizar a semântica por meio de textos variados. É preciso entender, no entanto, que gramática e semântica devem andar juntas no caminho para o desenvolvimento do aluno; só assim a educação brasileira vai ter um ganho substancial.

Desenvolver apenas as competências básicas de falar e ouvir, ler e escrever não é mais suficiente para o indivíduo que vive no mundo moderno. Precisamos desenvolver, juntamente com elas, várias outras como: a capacidade de refletir, criticar, representar, compreender etc. Todas estas competências só serão efetivadas enquanto conhecimentos por meio da leitura, compreendendo leitura como processo de construção de sentidos, de interação social e de confronto entre os conhecimentos pessoais e os contidos nos mais variados textos em circulação. Proporcionar aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades descritas nas matrizes do SAEB ainda constitui um dos grandes problemas em sala de aula. “A atividade de leitura segundo o SAEB, requer do leitor a ativação de esquemas cognitivos básicos, de conhecimentos partilhados e de

conhecimentos lingüísticos que possibilitem uma análise adequada do texto [...]” (MARCUSCHI, B. 2006. p.65). As crianças chegam à escola com pouca ou nenhuma habilidade de leitura escolarizada, a qual se inicia com a decodificação dos sinais gráficos e prossegue numa escala evolutiva. No contexto atual, espera-se que estas crianças não sejam submetidas ao velho processo mecânico de alfabetização, mas que sejam orientadas a seguir uma escala progressiva de aprendizagem em que a independência e a autonomia prevaleçam para que os conhecimentos acumulados em sua vida social sejam transformados em algo novo para ela. Contudo, verificamos que, na realidade de sala de aula, o processo mecânico ainda existe, firme e forte.

Partindo do pressuposto de que existem vários trabalhos que explicitam e discutem com propriedade a realidade dentro da sala de aula, gostaríamos de fazer aqui um relato pessoal da nossa experiência como estagiário do Projeto Pedagógico de Apoio a Leitura, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba, em convênio com a Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. Essa experiência aconteceu nos anos de 2010 e 2012 em duas escolas de ensino fundamental da rede municipal. Durante o período de observação nas escolas, constatamos que ainda permeia, no contexto escolar, a visão quantitativa do processo de aprendizagem, privilegiando a memorização do conteúdo (textos, livros e fórmulas), limitando o sujeito aprendiz a uma posição passiva, gerando uma falsa crença de aprendizagem. Nesse contexto, o que importa é atingir uma quantidade maior de pessoas com uma grande quantidade de informações, constituindo, assim, a produção educacional em massa.

A escola é por um bom tempo na vida dos alunos uma ramificação do seu lar, e, por isso, essa instituição precisa assumir um compromisso com a responsabilidade de proporcionar as condições ideais para que os alunos atinjam o conhecimento e tornem-se sujeitos ativos. Esse processo deve ser realizado num ciclo de criação e recriação, de formação e informação. Assumindo este compromisso, os educadores precisam ativar o fator motivação para leitura em sala de aula, desenvolvendo o ensino de leitura ancorado aos três níveis de conhecimentos, mencionados por Kleiman (1997): conhecimento lingüístico (quando o leitor compreende e atribui significados ao texto); conhecimento textual (quando percebemos se o texto é coerente ou não) e o conhecimento prévio (o que o leitor sabe sobre o mundo em geral). Acreditamos que a articulação desses três níveis de conhecimento permite atingir o desenvolvimento das competências e habilidades descritas na matriz do SAEB. A motivação pode ser atingida através de uma metodologia mais

dinâmica, em que o livro didático assuma o papel de norteador para o professor elaborar seu plano de aula, mas jamais de um decreto a ser seguido.

Para tentar compreender em que níveis estão sendo aplicados os tópicos e descritores da matriz do SAEB nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio, elegendo como foco a concepção de leitura como prática social, defendida tanto pelo SAEB como pelo ENEM, organizamos o capítulo seguinte com uma análise de questões de Língua Portuguesa nas provas realizadas nos de 2010, 2011 e 2012.

## 2. ENEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE LEITURA

Muitas discussões poderiam ser estabelecidas a partir do momento em que nos dispomos a analisar questões de um Exame que vem se consolidando, com o passar dos anos e com a participação cada vez mais numerosa de alunos, em um “vestibular” em larga escala. Podemos, a princípio, elencar dois fatores desta consolidação: a possibilidade que o aluno tem de concorrer às vagas disponíveis em várias instituições de ensino do país, realizando apenas uma prova; o conceito de ser mais “fácil”, popularizado pelos alunos que perceberam na prova uma metodologia diferenciada da dos vestibulares tradicionais.

Neste capítulo, faremos um levantamento analítico das questões de Língua Portuguesa, contidas nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas nos anos de 2010, 2011 e 2012. Conforme já enunciado, o nosso objetivo é verificar se as referidas questões são na realidade formuladas de maneira que se possa fazer uma avaliação do aluno egresso do ensino médio, no que se refere ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas na matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB, apresentadas no capítulo anterior.

O ENEM avalia, anualmente, um conjunto de 45 questões envolvendo os conhecimentos sobre linguagens, códigos e suas tecnologias. O teste é composto por questões de múltipla escolha, as quais oferecem aos alunos a possibilidade de encontrar a resposta correta dentro de cinco alternativas dispostas em ordem alfabética da letra A até a E. Neste conjunto de questões, cinco correspondem à língua estrangeira e não será objeto de nosso trabalho.

Neste trabalho, lançaremos um olhar analítico sobre as questões que envolvem a linguagem e o domínio da Língua Portuguesa, mas não iremos especificar conteúdos, ou seja, não haverá preocupação em especificar se a questão explora a sintaxe, a fonologia ou a morfologia da língua, pois sabemos que o ENEM tem como ponto forte a interdisciplinaridade. Buscaremos identificar, na elaboração das questões, quais habilidades estão sendo exploradas, de acordo com a matriz do SAEB, ressaltando o quesito: habilidades de leitura do aluno.

É bom deixar claro que, mesmo tendo conhecimento de que o ENEM possui sua própria matriz de referência para elaboração de suas provas, sentimos a necessidade de realizar este estudo sobre as questões de Língua Portuguesa, utilizando como referencial a matriz do SAEB, pelo pressuposto de que o SAEB foi pioneiro como sistema avaliativo

nacional a elaborar uma matriz de referência com competências e habilidades para avaliar alunos do ensino fundamental e posteriormente do ensino médio, bem como pelo tratamento diferenciado no que diz respeito ao estudo das estruturas linguísticas internas do texto. Para o SAEB, ao término do ensino médio, o aluno deve dominar recursos linguístico-discursivos utilizados na construção de gêneros, enquanto que para o ENEM, ao término do ensino médio, o aluno deve dominar a norma culta da Língua Portuguesa e ter uma leitura compreensiva dos textos dentro de seu contexto sócio-histórico e cultural, conforme explicita Marcuschi (2006).

Quando se discute o tratamento ao quesito habilidades de leitura, percebemos que o ENEM, apesar de ter como característica forte a interdisciplinaridade, ainda não trabalha a leitura na sua dimensão social, característica também presente no SAEB. De qualquer modo, é preciso ressaltar, segundo Marcuschi (2006, p.81), que “tanto o SAEB quanto o ENEM entendem a língua enquanto atividade centrada no estudo do texto, na pluralidade de gêneros e tipos textuais, na variação linguística e na competência discursiva nas atividades de leitura”. Isto só reflete o status que o texto adquiriu como unidade de ensino/aprendizagem no início dos anos 1990. Apesar das muitas mudanças que ocorreram a partir daí, as atividades de leitura e interpretação de textos na escola não refletiram essa pluralidade, limitaram-se a alguns tipos de textos, o que, de certa forma, frustrou a conversão de uma mera atividade mecânica de ler em um momento de reflexão e de análise.

Considerando que o ENEM define-se por uma característica inovadora na metodologia de elaboração das provas, espera-se que não sejam encontradas as tradicionais questões de Língua Portuguesa presentes na maioria dos livros didáticos, nos quais é comum observarmos a predominância de alguns gêneros textuais, como notícias, editoriais, reportagens, seguindo-se os textos literários e publicitários, utilizados muitas vezes como um simples figurante, perdendo sua função primordial de proporcionar interação entre o homem e o mundo que o rodeia.

Pensando dessa forma, iniciamos nossa análise fazendo um levantamento dos gêneros textuais utilizados para elaboração das questões. Percebemos que, nas provas de 2010 e 2011, os gêneros textuais mais explorados são exatamente aqueles presentes no cotidiano escolar. Os textos da esfera jornalística, como reportagens, editoriais, notícias e carta ao leitor, são predominantes, seguindo-se os textos literários, publicitários. Esta presença também foi constatada por Marcuschi (2006, p.81), ao analisar o ENEM 2002. Ela ressalta a ausência na prova de gêneros textuais presentes na prática cotidiana, como

formulários, panfletos, tabelas, instruções. Isso significa que, transcorridos 8 anos, considerando a pesquisa de Marcuschi (2006) as mudanças que ocorreram foram pequenas.

No quesito suporte, os textos jornalísticos utilizados na sua maioria foram retirados de revistas que possuem circulação nacional e de sites da internet. Vale ressaltar que, apesar de algumas das revistas não serem direcionadas a um público específico, são revistas de cunho informativo, mas que, geralmente, são lidas por adultos e não pelo público, na maioria adolescente, que se habilita ao exame.

Observando a prova de 2012, percebe-se uma significativa mudança na distribuição dos gêneros. Não se observa mais, por exemplo, o excesso de textos da esfera jornalística utilizada nos anos anteriores. Mais diversificada, a prova explora bastante a interação entre o verbal e o não verbal, com os textos multimodais, como charges, quadrinhos, tiras e textos publicitários. Vale destacar a inclusão de um relato pessoal de um aluno do ensino fundamental. A inclusão deste relato só vem ratificar a importância que textos do cotidiano do aluno possuem em um exame dessa magnitude. É importante para o aluno ter a oportunidade de se avaliar, tendo como parâmetro outro aluno que está em um nível de escolaridade inferior ao dele, fazendo com que, automaticamente, reconheça o progresso que atingiu no processo de escolarização. Também encontramos na prova os demais gêneros tradicionalmente explorados nos anos anteriores.

Após essa visão panorâmica dos gêneros contemplados nos três anos delimitados, passemos à análise de questões para focar, especificamente, as habilidades de leitura exigidas para resolver o problema proposto. Iniciemos com dois exemplos, o primeiro extraído da prova de 2010, e o segundo, da prova de 2011.

#### Questão de nº 123 ENEM (2010)

“Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NÉRET, G. **Salvador Dalí**. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dali criou seu próprio estilo, **baseado na interpretação dos sonhos** e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranóico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens (grifo nosso)

A- do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.

B- do onírico, que misturava **sonho com realidade** e interagiu refletindo a unidade entre o **consciente** e o **inconsciente** como um universo único ou pessoal.

C- da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.

D- do reflexo que, apesar do termo “paranóico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.

E- da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

Podemos observar claramente nesta questão, através dos trechos aqui por nós destacados em negrito, tanto no enunciado da questão como na alternativa considerada correta, que pistas linguísticas que facilitam a identificação da resposta correta. O aluno pode, a partir de uma leitura que não implica o conhecimento da obra de Salvador Dalí, localizar a única alternativa que se encaixa ao enunciado. Primeiro, notemos que a palavra “sonho” aparece no enunciado e apenas na alternativa “B”; segundo, essa alternativa inicia-se com a expressão “do onírico”, que significa relativo ou relacionado a sonhos; terceiro, as palavras “consciente” e “inconsciente”, nessa alternativa, permitem relacionar uma informação presente no enunciado: a de que Salvador Dalí baseou-se em estudos de Sigmund Freud. facilitando a coleta de informações explícitas na superfície do texto e o famoso chute por parte daqueles menos preparados.

Analisando as demais alternativas apresentadas, concluímos que elas podem ser excluídas a partir da observação da ênfase na palavra como unidade de análise, assim como acontece com a alternativa correta, na qual a palavra “sonho” sugere a resposta possível, ou seja, as demais alternativas apresentam palavras-chave que possibilitam ao leitor descartá-las. São palavras que fogem da indicação do enunciado: na alternativa A, destaca-se a palavra “fantástico”, a C traz a palavra “razão”, enquanto que a D utiliza “reflexo” e, por fim, a E, “consciente”.

Como se observa, o aluno nesta questão tem apenas que localizar as informações explícitas no texto do enunciado simples, ativar o conhecimento sobre o significado das palavras e acionar um conhecimento específico sobre Freud. Enfim, ainda que não conheça a obra de Salvador Dalí, ele conseguirá acertar a questão, seguindo outras pistas apresentadas no texto da questão.

## Questão de nº 100 ENEM (2011)

Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê; o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: “Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d’angola como todo o mundo faz?” “Quero criar nada não...” me deu resposta: “Eu gosto muito de mudar...[...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

Rosa, J.G. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio(fragmento)

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e **pela relação de dependência** entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador (grifo nosso)

A- relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.

B- descreve o processo de transformação de um meeiro-espécie de agregado em proprietário de terra.

C- denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.

D- mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, **dependente**.

E- mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

Nesta questão presente no ano de 2011, o texto introdutório apresenta um nível de dificuldade maior, pois se trata de fragmento da obra Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa, o que exigiria do aluno uma leitura anterior da obra, ou seja, realizada durante o processo de escolarização. Caso contrário, este aluno deveria ter uma boa competência leitora para identificar a resposta. No entanto, novamente podemos observar que existe a possibilidade de o aluno responder à questão sem ao menos conhecer a obra, já que, no enunciado da questão, no trecho colocado em destaque, vemos a ocorrência da



palavra “*dependência*” como chave para resolução da questão. Notemos que, dentre as alternativas, apenas uma, a letra “D”, apresenta a palavra chave para resposta.

Admitindo-se que o fragmento da obra literária é de difícil compreensão, nos concentramos no enunciado da questão para analisarmos as demais alternativas. A solicitação feita no enunciado é para reconhecer a relação de dependência. Neste caso, a alternativa “A” sugere que o personagem-narrador “relata” a superação desta condição e a “B” que ele “descreve” um processo de transformação. Ambas evidenciam o fim da relação de dependência. Por outro lado, a “C” destoa quando diz que o personagem-narrador “denuncia a falta de compromisso” e na “E” quando diz que ele mantém “distanciamento narrativo”, quando a narrativa é em primeira pessoa. Portanto, o entendimento que podemos ter é que, na elaboração das questões do ENEM, existe a prevalência da palavra como articuladora para realizar processos inferenciais.

Esse procedimento metodológico foi constatado no todo do nosso corpus, mesmo que em 2012 seja possível a percepção de que houve uma discreta mudança, em relação aos anos anteriores. Vejamos este exemplo para melhor entendimento.

Questão nº. 105 ENEM (2012)

### **Das irmãs**

os meus irmãos sujando-se  
na lama  
e eis-me aqui cercada  
de alvura e enxovais  
eles se provocando e provando  
do fogo  
e eu aqui fechada  
provendo a comida  
eles se lambuzando e arrotando  
na mesa  
e eu a temperada  
servindo, contida  
os meus irmãos jogando-se  
na cama  
e eis-me afiançada  
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contra posição, ela conclui que

A- a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.

B- a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.

C- a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.

D- a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.

E- os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Nesta questão presente no ENEM de 2012, podemos observar uma sensível mudança na estrutura com relação aos anos anteriores. O poema permite uma gama de questionamentos e possibilidades de leituras que tornam a questão mais desafiadora para o aluno. Da mesma forma, as alternativas oferecem possíveis respostas corretas, como é o caso das letras “C” e “E” que apresentam uma aproximação ao utilizar a palavra “gêneros”, exigindo que o aluno localize informações implícitas, (descriptor 4), estabeleça relação de causa e consequência entre os elementos do texto (descriptor 11), identifique a tese do texto poema (descriptor 7) e também identifique o conflito gerador do enredo (descriptor 10) para assim, realizar a escolha da alternativa correta, neste caso, a “E”.

Como se observa, a questão lança mão de vários descritores da matriz do SAEB, elevando o nível de dificuldade. Por sua vez, o enunciado da questão, diferente dos exemplos anteriores, não enfatiza uma determinada palavra que vai se repetir na alternativa correta. Observamos que, ao fazer uso da expressão “estilo de vida” no enunciado, a questão automaticamente leva o aluno a fazer uma generalização, que só poderá ser individualizada a partir do entendimento da relação semântica com a expressão “os papéis sociais”.

Analisando pela ótica do desenvolvimento das habilidades de leitura, os textos explorados nos três anos que compõem o corpus do nosso trabalho, mesmo levando-se em consideração a mudança ocorrida em 2012, são na sua grande maioria de um baixo nível de

complexidade. As questões exigem do aluno apenas uma leitura linear. Até mesmo quando o texto exige um pouco mais de habilidade do leitor, como é o caso dos textos literários, que são compostos por fragmentos extraídos de obras conhecidas, o enunciado da questão facilita a sua resolução como observamos no exemplo de 2011.

A partir desse ponto de vista, vejamos mais alguns exemplos em que são explorados outros gêneros textuais:

Questão nº. 109 ENEM (2010)

O *Chat* e sua linguagem virtual

O significado da palavra chat vem do inglês e quer dizer “conversa”. Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os sites que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja “entrar”, salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, **uma espécie de apelido** que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária. (grifo nosso)

AMARAL, S.F. internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E.T. (coord.). A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003. (adaptado).

Segundo o texto, o chat proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O chat, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque

A) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a **apelidos fictícios** sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.

B) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.

C) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo *site* que disponibiliza a ferramenta.

D) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.

E) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

Questão nº. 99 ENEM (2011)

A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos **continuarão** sendo publicados e lidos, em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “*coffee-table book*”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é *Moby Dick* ou *Viagem a São Saruê*, se é *Macbeth* ou *o livro de piadas de Casseta & Planeta*. (griso nosso)

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

A) o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.

B) o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculado de impressões e de valores culturais.

C) o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.

D) os textos **continuarão** vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias mesmo que os livros desapareçam.

E) os livros impressos desaparecerão e, com eles a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

No primeiro exemplo, percebemos a ênfase na palavra chave “apelido”, destacada em negrito, que está contida no comando da questão e na alternativa correta. Seguindo a mesma lógica, o segundo exemplo enfatiza a forma verbal “continuarão”, impedindo que o aluno possa ir além da localização de informações explícitas na superfície do texto, dessa forma, impedindo a possibilidade de por a prova sua competência leitora. Como se observa, nos dois exemplos, as alternativas erradas destoam totalmente do texto apresentado, facilitando a resposta.

A análise das questões deixa transparecer que essa metodologia talvez seja estrategicamente pensada com o objetivo de popularizar o exame, atraindo um número cada vez maior de candidatos. Nesse contexto, podemos também fazer um breve questionamento: a que se propõe realmente o ENEM? Avaliar o aluno e conseqüentemente, os resultados educacionais de um processo de aprendizagem que, supostamente, propicia o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas na matriz do SAEB, ou apenas verificar se os alunos possuem estas competências e habilidades, por meio de uma prova que, na verdade, é muito simplista, principalmente na avaliação da competência leitora do aluno?

Na verdade, não constitui objetivo nosso esta discussão entre avaliação e verificação. Aqui ela foi apontada, por um lado, apenas para destacar a importância que o exame possui, a partir do momento em que se consolida como uma avaliação em larga escala; por outro lado, para entender a lógica metodológica utilizada na elaboração das questões, já que existem competências e habilidades supostamente desenvolvidas por parte do aluno que precisam ser avaliadas ou verificadas, para que ele possa seguir no seu processo de aperfeiçoamento educacional e profissional.

Talvez, pelo fato de não interessar diagnosticar e tratar as questões e problemas didático-pedagógicos de ensino e aprendizagem que envolvem os atores do processo educacional do país, o ENEM opte pela elaboração de uma prova com nível de complexidade pequeno, com tarefas simples de busca de informações explícitas e de associação lógica destas informações.

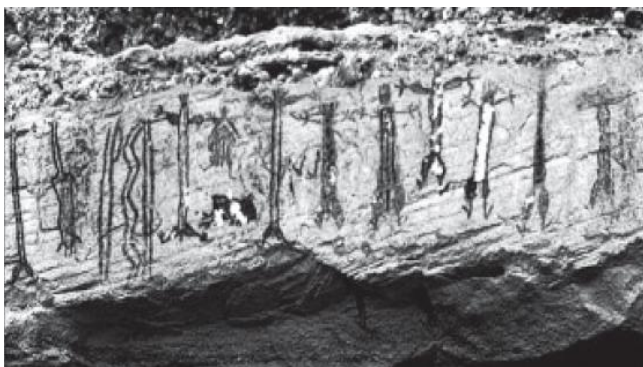
A fim de não permanecer em generalidades, vamos nos ater, a partir de agora, à identificação dos descritores da matriz do SAEB mais utilizados na elaboração das questões do ENEM.

Em 2010, o descritor 1 (localizar informações explícitas em um texto) está presente na grande maioria das questões. Como exemplificado anteriormente, o aluno, ao realizar uma primeira leitura, é capaz de localizar a informação solicitada na questão. Sabemos que esta é uma habilidade bastante elementar, exigida para alunos do ensino fundamental. Então, por que uma prova para alunos concluintes do Ensino Médio exige tão pouco destes alunos?

Outro descritor também bastante utilizado é o 5 (interpretar textos com auxílio de material gráfico), como veremos no exemplo a seguir:

Questão nº. 110 ENEM (2011)

#### TEXTO I



Toca do Salitre-Piauí  
Disponível em :<http://www.fumdam.org.br>. Acesso em: 27 jul.2010.

#### TEXTO II



Arte Urbana. Foto:Diego Singh  
Disponível em  
<http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul  
2010

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de **várias épocas** e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como (grifo nosso)

- A- a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- B- a inovação na técnica de pintura, rompendo com os modelos estabelecidos.
- C- o registro do pensamento e das crenças das sociedades em **várias épocas**.(resposta)
- D- a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- E- o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

As questões que fazem a utilização de imagens para interpretação, principalmente as que exploram as artes em geral, apresentam um ponto negativo que pode prejudicar a

interpretação do aluno, que é a qualidade da impressão do material. Feito em preto e branco, as imagens ficam distorcidas impossibilitando a visualização de detalhes essenciais para a resolução do problema. Mesmo assim, o comando da questão requer do aluno apenas uma simples associação das informações. Tudo é muito linear, muito claro, as alternativas para respostas não realizam nenhum tipo de manobra para dificultar a análise do aluno, ou seja, o raciocínio exigido é simples demais. Nesse caso, podemos perceber que não houve interpretação do texto imagem, mas uma simples identificação para posterior associação às alternativas.

A fim de não cometer injustiças, deixamos claro que outros descritores também foram identificados, embora estejamos nos atendo aos mais explorados. Destacamos o descritor 13 (identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor de um texto) mais pela novidade ao abordar o termo “marcas linguísticas” no enunciado da questão, talvez desconhecido pela maior parte dos alunos. No que diz respeito à formulação da questão, segue a dinâmica das outras que exige associação.

Questão nº. 96 ENEM (2010)



BESSINHA. Disponível em [http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image\\_1245119001858.jpeg](http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg) (adaptado)

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- A- a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B- a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C- o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.(resposta)
- D- o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E- a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Destacamos também o descritor 12 (identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros), até porque é inquestionável a utilização de uma diversidade de gêneros no exame, o que torna quase impossível não explorar tal descritor. Vejamos:

Questão nº. 101 ENEM (2010)

**MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE  
COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.**

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. **Revista Época**. Nº 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- A- influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo. (resposta)
- B- definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- C- defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- D- facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- E- questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Por outro lado, identificamos que nem todos os descritores foram explorados, descritores que realmente avaliam competências e habilidades que alunos do ensino médio devem possuir. Entre eles, podemos apontar os descritores do tópico IV- Coerência e



coesão no processamento do texto, destacando o descritor 15 (estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.), da mesma forma os descritores do tópico V- Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido, destacando o descritor 19 (reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e ou morfosintáticos).

Em 2011, de um modo geral não houve muitas mudanças na estruturação da prova em relação a 2010. Podemos facilmente incorporar aqui o que foi relatado para o ano de 2010, mas fazendo uma observação no que diz respeito aos textos utilizados. Houve a utilização de textos literários mais complexos que exigem uma competência leitora mais desenvolvida por parte do aluno que precisa reconhecer e contextualizar as obras para assim poder fazer inferências. Mesmo assim, as questões receberam o mesmo tratamento na sua formulação, ou seja, a solução da questão está muito evidente e não exige do aluno nenhum diálogo entre os conhecimentos e experiências que ele possui, o texto e as alternativas da questão. Vejamos o exemplo:

Questão nº. 118 ENEM (2011)

**Lépida e leve**

Língua do meu Amor velosa e doce,  
 que me convences de que sou frase,  
 que me contornas, que me vestes quase,  
 como se o corpo meu de ti vindo me fosse,  
 Língua que me cativas, que me enleias,  
 os surtos de ave estranha,  
 em linhas longas de invisíveis teias,  
 de que és, há tanto, habilidosa aranha...

[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,  
 amo-te como todas as mulheres  
 te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,  
 pela carne de som que à ideia emprestas  
 e pelas frases mudas que proferes  
 nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

A- procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.

B- concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.

C- questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.

D- propõe um modelo novo de erotização da lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.

E- explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

O texto poético nesta questão explora conceitos da escola simbolista e modernista, o que exigiria um conhecimento prévio do aluno para responder com segurança, mas, ao analisarmos as alternativas, percebemos que, apenas uma delas, a letra “E”, que responde a questão, possui a palavra “língua”, que, não por acaso, é repetida quatro vezes no poema. Esse tipo de estruturação da questão com alternativas muito distintas uma das outras, até mesmo pelo emprego de diferentes verbos no início da oração, produz um efeito facilitador para o aluno que não lembra ou não possui conhecimento das concepções de cada escola literária. Por outro lado, se o aluno decorou as características das escolas literárias também responderá sem precisar compreender o poema.

Existem algumas mudanças na prova realizada em 2012. Notamos que vários descritores, não encontrados nos anos anteriores, podem ser identificados nesse ano e as questões estão mais diversificadas no que se refere à formulação, por exemplo:

Questão nº. 111 ENEM (2012)

### Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- A- os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B- a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da Língua Portuguesa.
- C- a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D- o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E- a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem. (resposta)

Notemos que o enunciado e o comando que explicita o problema para o aluno estão mais elaborados. As alternativas apresentam bastante proximidade nas possibilidades de respostas, diminuindo a adoção da concepção de leitura como decodificação, embora ainda não exija tanta reflexão, visto que as alternativas erradas fogem bastante da perspectiva apontada no texto-base.

Já os descritores do tópico IV- Coerência e coesão no processamento do texto, estão presentes em seis questões, principalmente o descritor 7 e 8, que exploram desde a

identificação da tese de um texto até a relação com seus argumentos, conforme identificamos no exemplo a seguir:

Questão nº. 113 ENEM (2012)

A marcha galopante das tecnologias teve por primeiro resultado multiplicar em enormes proporções tanto a massa das notícias que circulam quanto as ocasiões de sermos solicitados por elas. Os profissionais têm tendência a considerar esta inflação como automaticamente favorável ao público, pois dela tiram proveito e tornam-se obcecados pela imagem liberal do grande mercado em que cada um, dotado de luzes por definição iguais, pode fazer sua escolha em toda liberdade. Isso jamais foi realizado e tende a nunca ser. Na verdade, os leitores, ouvintes, telespectadores, mesmo se se abandonam a sua bulimia\*, não são realmente nutridos por esta indigesta sopa de informações e sua busca finaliza em frustração. Cada vez mais frequentemente, até, eles ressentem esse bombardeio de riquezas falsas como agressivo e se refugiam na resistência a toda ou qualquer informação. O verdadeiro problema das sociedades pós -industriais não é a penúria\*\*, mas a abundância. As sociedades modernas têm a sua disposição muito mais do que necessitam em objetos, informações e contatos. Ou, mais exatamente, disso resulta uma desarmonia entre uma oferta, não excessiva, mas incoerente, e uma demanda que, confusamente, exige uma escolha muito mais rápida a absorver. Por isso os órgãos de informação devem escolher, uma vez que o homem contemporâneo apressado, estressado, desorientado busca uma linha diretriz, uma classificação mais clara, um condensado do que é realmente importante.

(\*) fome excessiva, desejo descontrolado.

(\*\*) miséria, pobreza.

VOYENNE, B. **Informação hoje**. Lisboa: Armand Colin, 1975 (adaptado).

Com o uso das novas tecnologias, os domínios midiáticos obtiveram um avanço maior e uma presença mais atuante junto ao público, marcada ora pela quase simultaneidade das informações, ora pelo uso abundante de imagens. A relação entre as necessidades da sociedade moderna e a oferta de informação, segundo o texto, é desarmônica, porque

- A- o jornalista seleciona as informações mais importantes antes de publicá-las.
- B- o ser humano precisa de muito mais conhecimento do que a tecnologia pode dar.
- C- o problema da sociedade moderna é a abundância de informações e de liberdade de escolha.
- D- a oferta é incoerente com o tempo que as pessoas têm para digerir a quantidade de informação disponível. (resposta)
- E- a utilização dos meios de informação acontece de maneira desorganizada e sem controle efetivo.

Outro descritor identificado nas questões com bastante frequência foi o descritor 20 (Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido). A seguir apontamos um exemplo em que esse descritor é explorado:

Questão nº. 114 ENEM (2012)

#### TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em: 27 fev. 2012.

#### TEXTO II

##### **A dois passos do paraíso**

A Rádio Atividade leva até vocês  
 Mais um programa da séria série  
 “Dedique uma canção a quem você ama”  
 Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta  
 Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve  
 E assina com o singelo pseudônimo de  
 “Mariposa Apaixonada de Guadalupe”  
 Ela nos conta que no dia que seria  
 o dia mais feliz de sua vida  
 Arlindo Orlando, seu noivo  
 Um caminhoneiro conhecido da pequena e  
 Pacata cidade de Miracema do Norte  
 Fugiu, desapareceu, escafedeu-se  
 Oh! Arlindo Orlando volte  
 Onde quer que você se encontre  
 Volte para o seio de sua amada  
 Ela espera ver aquele caminhão voltando  
 De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

A- estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica. (resposta)

B- lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.

C- marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.

D- direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.

E- objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade, do locutor.

Não querendo desmerecer o exame ou diminuir-lhe o valor, percebemos que, mesmo com uma sensível evolução nos três anos analisados, não acreditamos que a metodologia utilizada, a qual reduz a complexidade das questões, seja a mais apropriada para tentar avaliar as diferentes competências e habilidades de um leitor. Sabemos que existem pontos positivos, como a utilização de variedade de gêneros textuais no exame, indicando que o leitor maduro e crítico é aquele que convive com diferentes gêneros de textos, inclusive com os de literatura. Entretanto, é preciso pensar na interação do aluno com texto e com o questionamento estabelecido, ou seja, o conjunto composto por texto e problema deve exigir do aluno compreensão, interpretação e produção de sentidos e não apenas ler decodificando mensagens para dar respostas.

Nos exemplos que foram extraídos de 2010, 2011 e 2012, observamos, através dos trechos destacados, que o aluno só precisa realizar uma leitura decodificadora, extrair a ideia central do texto por meio das palavras que se repetem na alternativa correta, e responder a questão, ou seja, identificar o tema e localizar informações explícitas no texto, que são as habilidades mais elementares da matriz do SAEB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a popularidade junto à sociedade que o ENEM vem conquistando com o passar dos anos, adquirindo cada vez mais o status de vestibular alternativo, apresentamos inicialmente neste trabalho a sua estrutura e os seus objetivos, levando em consideração outro sistema de avaliação educacional, o SAEB, para assim, realizarmos uma análise das questões de Língua Portuguesa que foram aplicadas em provas do exame, focalizando o tratamento oferecido aos procedimentos de leitura, o que vai ser importante para determinar se o aluno desenvolveu plenamente tal competência.

A partir do momento em que ambos os sistemas de avaliação estabelecem, em seus eixos estruturadores, competências e habilidades que precisam ser avaliadas, guiamo-nos pela matriz de referência do SAEB, para procedermos a uma discussão sobre a importância do papel da leitura, evidenciando a metodologia que o ENEM utiliza na formulação das questões presentes em suas provas, para avaliar as competências e habilidades do aluno no campo da leitura.

Não pretendemos, com este trabalho, classificar as questões como certas ou erradas, nem muito menos oferecer outra proposta metodológica para o exame, mas sim, revelar a forma como as habilidades de leitura, ou seja, qual nível de leitura é mais explorado nas questões. Por isso, quando falamos em leitura não podemos deixar de pensar no ambiente escolar e nas várias práticas disseminadas neste ambiente. É comum na sala de aula o ato da leitura mecânica, no qual o aluno realiza a tradução da escrita em fala, oralizando textos para o professor e para seus colegas de sala. Muitos desenvolvem técnicas perfeitas que respeitam a pontuação e a entonação sonora que o texto exige. Outros decodificam a mensagem e extraem a ideia central para responder às questões solicitadas pelo livro didático. Em ambos os casos, a passividade do aluno-leitor impede a produção de sentidos durante o ato da leitura.

Essa visão ultrapassada do ato de ler, ainda tão presente no cotidiano escolar, não se sustenta mais, por isso, acreditamos que o ENEM precisa desempenhar um papel inovador nesse cenário. Se o ato de ler precisa ser compreendido na sua dimensão social, é preciso que todos os envolvidos nesse processo se conscientizem de que em sala se faz necessário instaurar a leitura dialógica e interacionista.

Pensando nesta perspectiva, nada mais apropriado do que o ENEM, dentro do seu caráter avaliativo, proporcionar uma avaliação do aluno por meio de questões de Língua

Portuguesa que apresentem níveis de complexidade, no campo da leitura, compatíveis ao que se espera de um aluno egresso do ensino médio.

Acreditamos não ser válido desviar a função primária de avaliar desse sistema, fornecendo a ele a função de vestibular facilitador para o ingresso de alunos no ensino superior. Isso, no mínimo, põe em dúvida a eficácia do sistema educacional do país. Será mesmo que as nossas escolas estão promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades descritas nos documentos oficiais?

Não podemos negar que o ENEM tem vários pontos positivos, entre eles, a interdisciplinaridade e a variedades dos gêneros textuais explorados, mas é fato que, em grande parte das questões de Língua Portuguesa, as habilidades exigidas no quesito leitura são elementares, evidenciando que a prática escolar se reflete na formulação das questões.

No entanto, facilitar o acesso ao nível superior não vai corrigir as deficiências que o aluno desenvolveu no processo de escolarização, pelo contrário, ele será um profissional despreparado para enfrentar o ambiente social globalizado e competitivo dos dias atuais. Hoje, vivemos o advento da revolução das tecnologias da informação e da comunicação, e a competência de realizar uma leitura adequada é imprescindível para uma perfeita interação ao social. A internet globaliza ambientes e disponibiliza um número ilimitado de informações com uma rapidez impressionante, são práticas enunciativas que exigem um leitor competente, familiarizado com a articulação de diferentes linguagens.

Diante do exposto, concluímos que a análise das questões do ENEM nos mostrou que, com base nos descritores da matriz do SAEB, a concepção de leitura explorada foi a mecânica, ou seja, as competências e habilidades exigidas no quesito leitura foram as mais elementares, como localizar informações explícitas no texto, descritor 1 e interpretar texto com auxílio de material gráfico, descritor 5 da matriz do SAEB. Outros descritores da matriz também foram identificados nas questões, mas de uma forma tímida, ao passo que descritores extremamente importantes foram deixados de fora.

Por sua vez, percebemos uma sensível mudança em 2012, identificamos questões mais complexas, o que nos permite certo otimismo para os próximos anos, bem como apostar no ENEM como uma real alternativa de diagnóstico da situação educacional do país, para que mudanças aconteçam e as dificuldades ainda existentes no cenário da educação sejam superadas.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. O que é mesmo a informatividade do texto? In: \_\_\_\_\_. *Língua, Texto e Ensino*. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. A escrita de textos na escola: de olho na diversidade. In: \_\_\_\_\_. *Língua, Texto e Ensino* São Paulo: Parábola, 2009.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. A leitura como prática dialógica. DINIZ ZOZOLLI, Rita Maria; OLIVEIRA, Maria Bernadete de. (Orgs) *Leitura, escrita e ensino*. Maceió: Edufal, 2008.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Sobre o ensino de língua materna no Ensino Médio e a formação de professores: introdução dialogada. In: \_\_\_\_\_. *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : *matrizes de referência, tópicos e escritores*. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de Referência para o ENEM*: Brasília, 2009.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no Ensino Médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia.(Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KLEIMAN, Angela. B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem*. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no Ensino Médio. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia.(Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia.(Orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. DIONÍSIO, Ângelo Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucena, 2001. .